

## Depoimento de Amador Perez

Na única vez que visitei a *casateliê* de Evando Nascimento, me impressionou, em primeira ordem, o senso de organização em relação a sua produção. O cuidado extremo com um trabalho de grande dedicação e de muita pesquisa de imagem. Eu diria que os primeiros desenhos que vi a grafite são *alegorias*, dentro de um mundo de representações que me conduz ao *surrealismo*. E ao surrealismo com todas as suas significações, devaneios e fantasias.

Já noutros desenhos mais ligados às questões da escrita – pois Evando é um escritor –, a fantasia ocorre noutro nível. Há uma *féerie* de signos, em estado de levitação, que me lembra um determinado momento da obra de Kandinsky. Signos que estão rodopiando no espaço, tentando encontrar seu lugar no suporte da imagem, um retângulo de papel. De uma certa forma, esses signos se tornam infinitos, porque não respeitam esse retângulo ou circulam livremente em torno dele, já com um uso extremado da cor, criando áreas cromáticas definidas, dentro desses campos visuais.

A partir daí há os *livros com as escritas*, que são livros de artista, onde nada se lê e tudo se vê. Escritas organizadas ou diagramadas em espaço gráfico, de forma a nos fazer entender que ali existe alguma coisa objetiva sendo dita. Mas quando os olhos começam a percorrer aquele mundo de signos gráficos, organizados dentro de manchas tipográficas, eles não são tipos, não são palavras, mas todos são *escritas*.

E passando daí para a pintura, há um corte vertical, eu diria, entre uma linguagem e outra, mas que mantém um certo rigor construtivo, todavia com uma *poesia* que dilui esse rigor. Uma parte das pinturas são horizontais, fazendo os olhos percorrerem a tela da esquerda para a direita, e vice-versa. Em cada percurso do nosso olhar, a cor se transforma, a faixa se transforma – se transforma em plano, se transforma em linha, tudo se transforma. O que parecia inicialmente *repouso* – por serem quadros horizontais, que induzem a essa ideia de horizonte e repouso – é na verdade perturbador, pois não conseguimos repousar nosso olhar em nenhum momento. Somos obrigados, da melhor forma, a compreender não somente a questão da pintura, mas do gesto de artista e da própria cor.

Rio de Janeiro, 28 de setembro de 2024.

AMADOR PEREZ é artista visual. Realizou várias exposições com desenho, diversos meios reprográficos, livros de artista e fotografia. A última delas *Amador Perez 50 Anos Fotolivrografias*, no Paço Imperial do Rio de Janeiro, de 03 de agosto a 20 de outubro de 2024. Professor aposentado da Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI) da UERJ e do Departamento de Artes e Design da PUC-Rio.